

## APRESENTAÇÃO: as representações sociais e a educação

Maria de Lourdes Soares Ornellas \*

Sandra Regina Soares \*\*

A revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade ocupa-se, nesse número 32, dos saberes da representação social e da educação. Na última década, o estudo das representações sociais tem lugar e posição na educação, observando-se um número cada vez maior de pesquisas que enlaçam esses dois campos, o que pode contribuir para a construção de uma nova escuta no que se refere aos processos subjetivos que interagem na educação.

Kaës<sup>1</sup> (2001), ao pensar sobre representação social, elabora a hipótese de que a representação é um trabalho de lembranças daquilo que está ausente, que está em falta. Por ser falta, Moscovici<sup>2</sup> (1978) diz ser um conceito que escapa. Os artigos, aqui apresentados, em algum momento escapam ao que o autor quer dizer com esta ou aquela palavra ou mesmo a inscrição da sua formação discursiva.

Para o mesmo autor, o conceito de representação social é polissêmico, é um saber do senso comum e se situa fundado nas dimensões de *informação, imagem e atitude*. Deste modo, podemos observar que, na maioria dos dezoito artigos, os conceitos de representação social estão enodados e as abordagens diferenciadas são singulares e complementares. Os autores revelam que o ato de escrever é subordinado a uma construção teórica no sentido de captar o objeto de estudo na sua especificidade e no seu agalma<sup>3</sup>.

Solicitamos ao leitor que nos acompanhe nesta tentativa inicial, híbrida, de unir representação social e educação, sem perder de vista que efeitos inusitados e ambivalentes podem lhe surpreender. A fala dos autores enlaça a teoria da representação social com a educação tal como um palco em que a melodia

---

\* Doutora em Psicologia da Educação. Professora titular da Graduação e Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Coordenadora do Núcleo de Estudos em Afetos e Representações Social (NEARS). Líder do grupo de pesquisa Gepe(rs) (Grupo de pesquisa em psicanálise e educação e representação social). Psicanalista. Endereço para correspondência: Rua Silveira Martins, 2555, Cabula – 41150-000 Salvador/BA. E-mail: ornellas1@terra.com.br

\*\* Doutora em Educação pela Université de Sherbrooke-Qc-Canadá. Pós-doutorado em Educação pela UNISINOS. Professora do Departamento de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia, Campus I. Líder do grupo de pesquisa CNPq - Docência Universitária e Formação de Professor-DUFOP. Endereço para correspondência: Rua Silveira Martins, 2555, Cabula – 41150-000 Salvador/BA. E-mails: sandra.soares@usherbrooke.ca / ssoares@uneb.br

<sup>1</sup> KAËS, R. Psicanálise e representação social. In: JODELET, D. (org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001. p. 67-68.

<sup>2</sup> MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978.

<sup>3</sup> Objeto de desejo, brilhante, galante, termo que vem de *gal*, brilho, no antigo francês. Lacan utiliza esta expressão no Seminário 8 – A transferência (1993, p. 139)

adentra a nossa ausculta e vários arranjos fazem parte dessa partitura, mas a busca da harmonia se impõe, posto que não há desejo desses dois construtos revelarem-se em um.

Os artigos foram organizados em quatro blocos. O primeiro bloco reúne dois textos que desenvolvem reflexões sobre a teoria das representações sociais, destacando sua relação com outros fenômenos sociais. Assim, o texto *Pensamento mítico e representações sociais*, de autoria de Eugênia Coelho Paredes, discute a importância do estudo do pensamento mítico para o campo das representações sociais, pois ambos são formas de pensamento social, situam-se na esfera simbólica, orientam as condutas sociais e os processos de “mitização” atuam na produção e manutenção das representações sociais. O texto apresentado por Ivany Pinto, intitulado *As representações sociais no campo das polifonias entre afetividade e a educação*, se propõe a analisar o papel da dimensão emocional na construção das representações sociais em especial no contexto educacional. Formula que as interações e as emoções vividas na infância e na juventude deixam marcas, difíceis de ser alteradas, que interferem na construção das representações sociais dos sujeitos; entretanto um processo educativo baseado em interações afetivas, de respeito e aceitação do educando, pode contribuir para ressignificar essas representações sociais.

O segundo bloco integra três textos que apresentam resultados de pesquisas sobre as representações sociais no âmbito da educação superior. O primeiro, *Las transformaciones en las representaciones de los docentes universitarios*, de autoria de Claudia Finkelstein, discute a repercussão na transformação das representações sociais acerca do fazer docente da experiência vivida no programa de formação para a docência universitária, desenvolvido na Faculdade de Odontologia da Universidade de Buenos Aires. O segundo texto, de Ivonete Amorim e Sandra Soares, *O trabalho docente nas representações de professores do ensino superior privado*, analisa as representações de professores sobre o trabalho docente em duas instituições de ensino superior privado, tendo como referência as perspectivas de proletarização e de profissionalização do trabalho docente. O terceiro texto, *Representações sociais de estudantes de licenciatura sobre o ensino universitário*, apresentado por Marinalva Lopes Ribeiro e Anna Virgínia Araújo, identifica, a partir de uma discussão sobre as bases epistemológicas do ensino, que a formação inicial não contribuiu eficazmente para a ressignificação das representações sobre o ensino, construídas ao longo da sua trajetória escolar.

O terceiro bloco congrega seis textos que discutem a profissão e a profissionalização do professor da escola básica. Susana Seidmann, Sandra Thome, Jorgelina Di Iorio e Susana Azzollini, no texto *Aportes de la investigación sobre representaciones sociales acerca de la profesionalización docente: una exigencia contemporánea*, apresentam os resultados de uma pesquisa realizada com professores da escola primária de Buenos Aires, que colocam em relevo a problemática contemporânea da profissionalização docente. Marli André e Márcia Hobold, no seu texto intitulado *Representações sociais de estudantes de licenciatura sobre a profissão e a profissionalidade docente*, considerando a importância, para as instituições formadoras, de conhecer como os futuros professores concebem a profissão docente, revelam as moti-

vações, expectativas e angústias que fazem parte dessas representações. Karla Karlburger Moreira Lassala e Alda Judtih Alves Mazzotti investigaram a determinação da questão de gênero na representação de estudantes e professores sobre ser professor, cujos resultados aparecem no texto *Identidade docente e gênero: representações de estudantes de pedagogia e de professores*. Claudia Maria de Lima *et al.*, integrantes da equipe de pesquisadores coordenada por Maria Suzana S. Menin, relatam, no texto *Representação Social sobre o trabalho docente: um estudo através do Procedimento de Classificação Múltipla e da Análise de Similitude*, os resultados de uma pesquisa que objetivou identificar os elementos constituintes e a dinâmica da organização das representações sociais de estudantes universitários sobre o trabalho docente. Maria de Lourdes Soares Ornellas, no texto *Representação social do professor-sujeito: um estudo sobre seu endereço e adereço*, a partir de uma pesquisa com professores da rede municipal de ensino sobre o professor-sujeito, evidencia importantes aspectos imagéticos, cognitivos, afetivos e sociais presentes na sala de aula e, ainda, o endereço e adereço desse professor sujeito metaforizados nessa representação. Encerrando esse bloco, encontra-se o texto dos autores canadenses François Larose, Dany Boulanger, Yves Couturier, Johanne Bédard e Serge J. Larivée, intitulado *As representações sociais como analisador da emergência de uma nova profissão em educação: o caso dos agentes de desenvolvimento no Quebec*, que identifica indícios de construção de uma RS desta profissão, envolvendo a especificidade das competências, finalidades e prescrições de seu exercício nos serviços sociais e de saúde, numa perspectiva de apoio à resiliência social e escolar de crianças em condições socioeconômicas desfavoráveis.

O quarto bloco é constituído de sete textos que analisam aspectos diversos do contexto educativo. O primeiro texto, *Representações de ludicidade entre professores de Educação Infantil*, de autoria de Marilete Calegari Cardoso e Cristina d'Ávila, discute a importância da inserção da ludicidade na formação e prática de professores, considerando sua natureza potencializadora do processo de aprendizagem em contraposição à lógica da racionalidade técnica que prevalece nessa formação. O segundo texto, *Representação social de adolescentes sobre os afetos na relação professor-aluno*, de Luciana Rios da Silva, tendo em vista que os afetos prazerosos ou desprazerosos estão necessariamente presentes no processo educativo, enfatiza a importância dos afetos para o aperfeiçoamento dessa relação, na perspectiva de uma educação mais reflexiva. O terceiro texto, de Maria de Fátima Moura Pereira, *Protagonismo juvenil e representações sociais: o jovem na condução do 'carro de Jagrená'*, aborda a práxis do educador de projetos sociais voltados para a formação de sujeitos participativos e autônomos, na representação de jovens integrantes desses projetos. O quarto texto, *Diversidade, preconceito e exclusão à luz das representações sociais*, de autoria de Mary Rangel, retrata um estudo que fundamenta a importância para a educação da temática da diversidade e da formação para a convivência em condições mais humanas e inclusivas e busca compreender, pela via das representações sociais, como se constroem os preconceitos que estão na base da exclusão. O quinto texto, de Paulo Machado e Suzana Alice Lima Almeida, *Representações sociais*

*da violência: educação, sujeitos, tramas e dramas* apresenta resultados de um estudo sobre a violência, que visou identificar, dentre outros aspectos, como sujeitos em diferentes contextos sociais representam o papel da educação escolar em face desse fenômeno social, ou seja, até que ponto o acesso ou distanciamento a essa educação explica a violência. O sexto texto, *Representações sociais docentes sobre a mídia: aproximações e distanciamentos*, de autoria de Olivia Mattos, contempla o papel da mídia na educação escolar e defende que sua introdução nas escolas por si só não é sinônimo de inovação; pressupõe que sua utilização esteja vinculada a objetivos claros, sendo importante conhecer as representações dos professores. Por fim, o texto de Clarilza Prado de Sousa e Lúcia Pintor Santiso Villas Bôas, intitulado *Um certo Nordeste: representações sociais de universitários*, partindo da constatação de que o “Nordeste” é um espaço construído historicamente e que, a despeito de contemplar diferentes elementos, como religião e turismo, se ampara em uma realidade comum representada socialmente, analisa os referenciais que identificam o Nordeste na representação de estudantes de diferentes cursos e regiões do país.

Os textos aqui reunidos não expressam a totalidade das abordagens nem dos posicionamentos teóricos-metodológicos das pesquisas na área de educação e representações sociais. Por certo, os autores dos trabalhos esperam que as idéias apresentadas estimulem, de alguma forma, o debate sobre os seus aspectos mais importantes.